

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Resultado líquido do Santander Totta de 80 milhões de euros

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido de 80,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2014, representando um crescimento de 159,7% em relação ao resultado obtido no período homólogo (30,9 M€). No segundo trimestre, o resultado líquido alcançou 38,1 milhões de euros, 84,2% acima do resultado alcançado no período homólogo
- Evolução do resultado líquido semestral reflecte o aumento das receitas, com especial destaque para o crescimento de 6,6% na margem financeira e a menor necessidade de constituição de provisões, com incremento da rentabilidade recorrente
- Rácio CET I, de acordo com as regras da CRD IV/CRR para 2014, de 14,7%, muito superior ao valor mínimo de referência de 8% e rácio CET I *fully implemented* de 12,0%¹
- Regresso aos mercados internacionais com duas emissões de obrigações hipotecárias: mil milhões de euros a 3 anos, no final do primeiro trimestre, e 750 milhões de euros a 5 anos, no início de Junho. Em ambas as emissões a procura superou largamente a oferta e os *spreads* foram de 88bps e 93bps, respectivamente
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 3,3 mil milhões de euros, equivalente a reduções de 2,3 mil milhões de euros face ao período homólogo e de 1,8 mil milhões em relação ao trimestre anterior
- Rácio de crédito em risco atinge 5,68% e o respectivo rácio de cobertura fixou-se em 74,5%
- Crédito concedido a empresas de 9,7 mil milhões de euros, mantendo-se relativamente estável, num contexto de forte contracção no mercado e evidenciando um aumento significativo na quota de mercado
- Depósitos ascendem a 18,8 mil milhões de euros, subindo 1,1% em relação ao final de Março, com inversão da tendência de evolução dos recursos, que cresceram 0,7% no trimestre
- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. No início de Julho, a Fitch reviu em alta o *rating* de curto e longo prazo do Banco, passando o *outlook* de negativo para positivo. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em

¹ De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis. Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não tenciona utilizar o regime da proposta de Lei 235/XII

comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody's – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB (Portugal – BB); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL)

- Em Julho, o Santander Totta foi distinguido como “O Melhor Banco em Portugal”, pela revista *Euromoney*, de acordo com critérios de rentabilidade, crescimento e eficiência. No início do ano, o Banco já tinha sido distinguido com o mesmo prémio pela revista *Global Finance*.

Lisboa, 31 de Julho de 2014 - No final do primeiro semestre de 2014, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Santander Totta" ou "Banco") alcançou um resultado líquido de 80,2 milhões de euros, uma subida significativa em relação a 30,9 milhões de euros registados no período homólogo. Esta evolução traduz essencialmente o comportamento positivo das receitas e a diminuição das dotações para imparidade. O resultado líquido no segundo trimestre situou-se em 38,1 milhões de euros, um crescimento de 84,2% face ao período homólogo do ano anterior.

A margem financeira cifrou-se em 267,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 6,6% em relação ao valor registado em Junho de 2013. Esta evolução é consequência da diminuição do custo de financiamento, em particular dos depósitos, permitindo alcançar a margem financeira trimestral mais elevada dos últimos dois anos.

Os resultados em operações financeiras evoluíram para 79,3 milhões de euros, um aumento significativo em relação ao valor observado em Junho de 2013, traduzindo essencialmente ganhos obtidos com a carteira de títulos, que foram totalmente anulados pela constituição de provisões de natureza voluntária e por uma amortização extraordinária de *software*.

Os rácios de capital, de acordo com as regras da CRD IV/CRR, mantêm-se em níveis muito confortáveis, com o rácio CET I a situar-se em 14,7%, muito acima do valor de referência de 8%. Por seu turno, o rácio Tier I fixou-se em 16,5%.

O rácio CET I, *full implemented*, atingiu 12,0%, uma melhoria de 1,0pp em relação ao valor registado no final do trimestre anterior.

Em ambos os casos, a evolução dos rácios de core capital evidencia a capacidade do Banco de gerar organicamente capital e manter um payout de dividendos de cerca de 50%.

Ao longo do semestre, o Banco concretizou duas emissões de obrigações hipotecárias: mil milhões de euros, a 3 anos, com um cupão de 1,5% e 750 milhões de euros, a 5 anos, com um cupão de 1,625%. Nas duas operações, a procura foi muito superior à oferta e o seu custo foi abaixo do custo de financiamento da República. O regresso aos mercados internacionais permitiu uma redução de 1,8 mil milhões de euros, no trimestre, no financiamento obtido junto do Eurosistema.

Os depósitos ascenderam a 18.835 milhões de euros, aumentando 1,1% em relação ao final do trimestre anterior e marcando uma inversão na tendência de evolução de recursos, que cresceram 0,7% no trimestre. Por seu turno, a carteira de crédito totalizou 26.820 milhões de euros, equivalente a um decréscimo em termos homólogos de 3,4%.

O rácio de crédito em risco mantém-se significativamente abaixo da média do sistema bancário, situando-se em 5,68%, no final de Junho, o que compara com 5,86% no final de 2013.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, “O Banco Santander Totta apresentou, neste primeiro semestre, um resultado de 80 milhões de euros, cerca de 160% superior ao do período homólogo e também cerca de 13% superior ao do semestre anterior. Estes resultados crescentes decorrem essencialmente do crescimento das receitas recorrentes em Portugal, dos custos controlados, e da política prudente de riscos e de provisionamento.

A excelente situação de solvabilidade e solidez do Banco, bem atestada quer pelo seu rácio de Core Tier I de 14,7% (quase o dobro do exigido legalmente), quer pelas suas notações de rating, permitiu ao banco voltar com sucesso, por duas vezes, aos mercados, reduzindo conseqüentemente em 2,3 mil milhões de euros a sua posição no BCE face ao período homólogo, e alcançando um custo de funding muito eficiente.

Temos, portanto, as condições necessárias para que, no segundo semestre, possamos continuar a apoiar a revitalização da economia e o crescimento e internacionalização das empresas portuguesas, e a garantir a satisfação e a preferência de todos os nossos clientes.”

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A dinâmica de crescimento, no segundo trimestre, terá continuado muito afectada pelo encerramento temporário da refinaria de Sines, para manutenção, e pela conseqüente queda das exportações de produtos petrolíferos refinados. Apesar de a actividade ter sido retomada em Maio, a volatilidade associada continuou a afectar o valor final do PIB, mas que terá retomado taxas de crescimento positivas no segundo trimestre.

A procura interna permaneceu dinâmica, de acordo com a informação relativa às vendas a retalho e ao investimento. A despesa de consumo das famílias continua a beneficiar da descida da taxa de desemprego (para 14,3% em Maio, de acordo com o Eurostat), estando a ser acompanhada de uma melhoria gradual da confiança dos consumidores.

Ao nível do investimento, a dinâmica continua positiva com o indicador de FBCF a recuperar para o nível mais forte em quase quatro anos, muito apoiado pela despesa de capital em máquinas e equipamentos, e também em material de transporte. O inquérito ao investimento, publicado pelo INE, revela uma revisão em alta das perspectivas de despesa de capital pelas empresas privadas, com um crescimento estimado de 2,4% (face a 1,1% em Outubro passado).

A melhor conjuntura doméstica continua a apoiar a execução orçamental, com uma evolução favorável da receita fiscal. No entanto, as perspectivas para o conjunto do ano estão dependentes da adopção de um conjunto de medidas que compensem os impactos das recentes decisões do Tribunal Constitucional (TC), que considerou inconstitucionais os cortes salariais constantes da Lei do Orçamento do Estado para 2014 (e que ampliavam os cortes em vigor desde 2011, partindo de salários mais baixos). Outras medidas, como as alterações à Contribuição Extraordinária de Solidariedade, estão ainda pendentes de decisão. O Governo está a ultimar as medidas substitutivas, bem como medidas para constarem do Orçamento para 2015, as quais carecem de validação pelo TC.

O Programa de Ajustamento concluiu, como esperado, sem medidas ou apoios adicionais. Em Julho, o Tesouro emitiu a 10 anos, em dólares norte-americanos, no montante de US\$4,5bn, à taxa fixa de 5,125%, na primeira emissão nessa dívida desde 2010.

O Banco Central Europeu desceu as taxas de juro de referência, em Junho, colocando a taxa refi no mínimo de 0,15%. Mais relevante, anunciou um conjunto de medidas adicionais para reabrir os canais de crédito bancário às empresas, com o anúncio de uma série de empréstimos a 4 anos, a taxa fixa de 0,25%, concedidos com base no actual stock de crédito a empresas e ao consumo (TLTRO). Para Portugal, o valor estimado potencial da liquidez adicional é de mais de 8 mil milhões de euros. Em 2015, o BCE reforçará os volumes de liquidez com base no aumento da nova concessão de crédito a empresas e ao consumo.

RESULTADOS

No final do primeiro semestre de 2014, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 80,2 milhões de euros, que compara com 30,9 milhões de euros registados no período homólogo. O resultado líquido do trimestre alcançou 38,1 milhões de euros.

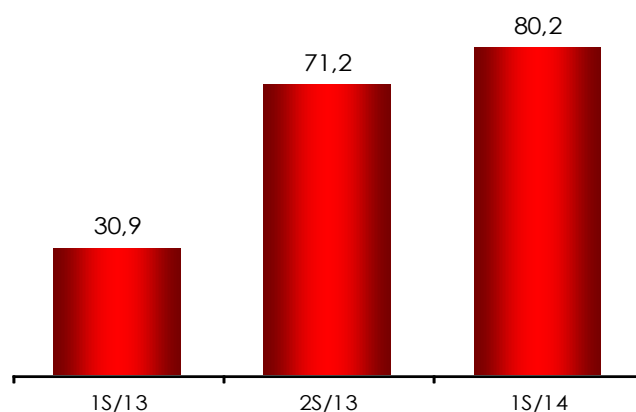
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Jun-14	Jun-13	Var.
Margem Comercial	395,3	423,6	-6,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	474,6	435,0	+9,1%
Custos Operacionais	(247,5)	(239,4)	+3,4%
Resultado de Exploração	227,1	195,6	+16,1%
Imparidade e Provisões Líquidas	(114,5)	(146,5)	-21,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	6,9	6,5	+7,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	119,6	55,5	+115,4%
Resultado Líquido	80,2	30,9	+159,7%

A evolução do resultado líquido no semestre, face ao período homólogo, é consequência dos impactos positivos do aumento das receitas e da redução do esforço das dotações para imparidades e provisões.

Resultado Líquido - Evolução Semestral

Milhões de euros



A margem financeira totalizou 267,9 milhões de euros, equivalente a uma subida de 6,6% em relação ao primeiro semestre de 2013 e denotando uma subida significativa no segundo trimestre de 2014 face aos trimestres anteriores. Esta evolução reflecte, sobretudo, o menor custo de financiamento, em particular dos depósitos.

As comissões líquidas foram de 134,4 milhões de euros, registando um decréscimo de 21,6%, reflectindo alterações regulamentares que limitaram administrativamente a capacidade de cobrança de comissões, apesar do mercado de livre concorrência em que se insere a actividade bancária. Esta tendência será diluída, de forma significativa, a partir do terceiro trimestre

deste ano dado que os impactos referidos tiveram lugar, principalmente, a partir do terceiro trimestre de 2013.

Os outros resultados da actividade bancária, no valor de -14,6 milhões de euros, estão influenciados pela posição conservadora que o Banco decidiu adoptar face a desvalorizações potenciais dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest, que passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, no segundo semestre de 2013.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 79,3 milhões de euros, subindo de forma expressiva face ao período homólogo, em resultado de ganhos obtidos com a carteira de títulos, que foram totalmente anulados com a constituição de provisões de natureza voluntária e com a amortização extraordinária de *software*.

O produto bancário atingiu 474,6 milhões de euros, 9,1% acima do valor observado no final do primeiro semestre do ano anterior.

PRODUTO BANCÁRIO (milhões de euros)

	Jun-14	Jun-13	Var.
Margem Financeira Estrita	267,9	251,3	+6,6%
Comissões Líquidas	134,4	171,5	-21,6%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,6	-8,0	+82,0%
Actividade de Seguros	6,4	7,5	-15,0%
Margem Comercial	395,3	423,6	-6,7%
Resultado de Operações Financeiras	79,3	11,4	>200%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	474,6	435,0	+9,1%

Os custos operacionais evoluíram para 247,5 milhões de euros e, como já foi referido, incluem o impacto do registo de uma amortização extraordinária, no montante de 13,7 milhões de euros, relacionado com a alteração da vida útil de alguns aplicativos de *software* de 5 para 3 anos, reflectindo-se na subida de 31,0% das amortizações, o que se traduzirá em reduções futuras do esforço de amortização. Os custos com pessoal e os gastos gerais registaram variações de -2,6% e +3,3%, respectivamente.

A evolução conjugada de receitas e custos conduziu à melhoria do rácio de eficiência em 2,8pp, que se fixou em 52,2%, no final de Junho.

CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	Jun-14	Jun-13	Var.
Custos com Pessoal	(136,8)	(140,4)	-2,6%
Gastos Gerais	(70,3)	(68,1)	+3,3%
Custos de Transformação	(207,1)	(208,5)	-0,7%
Amortizações	(40,4)	(30,9)	+31,0%
Custos Operacionais	(247,5)	(239,4)	+3,4%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	43,6%	47,9%	-4,3 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	52,2%	55,0%	-2,8 p.p.

O total de imparidades e provisões totalizou 114,5 milhões de euros que compara com 146,5 milhões de euros contabilizados no período homólogo. O custo do crédito, medido pelo peso de imparidade para crédito (líquida de recuperações) no crédito total, situou-se em 0,54% em termos anualizados, mantendo-se a tendência de normalização do custo do crédito que já tinha ocorrido nos últimos trimestres.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 119,6 milhões de euros e o resultado líquido foi de 80,2 milhões de euros.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de Junho, os recursos de clientes atingiram 24.204 milhões de euros, registando uma inversão de tendência no trimestre, tendo aumentado 0,7% em relação ao valor observado no final de Março. Os depósitos ascenderam a 18.835 milhões de euros, o que representa uma variação trimestral de 1,1%. Os fundos de investimento continuam a evidenciar uma recuperação, subindo 0,8% face ao trimestre anterior e 5,5% em relação ao período homólogo.

A carteira de crédito totalizou 26.820 milhões de euros, registando uma variação trimestral de -0,6% e uma variação anual de -3,4%. A carteira de crédito a empresas tem permanecido relativamente estável ao longo de 2014, apesar da forte redução verificada no sistema.

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	jun-14	mar-14	jun-13	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	26.820	26.991	27.759	-0,6%	-3,4%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.897	17.017	17.481	-0,7%	-3,3%
<i>do qual</i>					
Habituação	15.004	15.133	15.536	-0,9%	-3,4%
Consumo	1.416	1.391	1.404	+1,8%	+0,9%
Crédito a Empresas	9.677	9.708	9.886	-0,3%	-2,1%
Recursos	24.204	24.037	25.221	+0,7%	-4,0%
Depósitos	18.835	18.622	19.549	+1,1%	-3,7%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	224	289	312	-22,5%	-28,2%
Recursos de clientes de balanço	19.059	18.911	19.861	+0,8%	-4,0%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.348	1.338	1.278	+0,8%	+5,5%
Seguros e outros recursos	3.797	3.788	4.082	+0,2%	-7,0%
Recursos de clientes fora de balanço	5.145	5.126	5.360	+0,4%	-4,0%

No que respeita aos indicadores de qualidade da carteira de crédito, as novas entradas em crédito vencido representaram 0,61% da carteira de crédito média, praticamente ao nível do valor registado no trimestre anterior (0,62%).

O rácio de crédito em risco cifrou-se em 5,68%, equivalente a uma redução de 0,18pp face ao valor registado em Dezembro (5,86%), e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 74,5% que compara com 67,7% em Dezembro de 2013. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,1% e o respectivo rácio de cobertura foi de 103,7%.

INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	jun-14	jun-13	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,02%	3,58%	+0,44 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	105,2%	105,0%	+0,2 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,08%	3,64%	+0,44 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito líq.	1,01%	1,18%	-0,17 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	103,7%	103,4%	+0,3 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,68%	5,38%	+0,30 p.p.
Prémio de Risco*	0,61%	0,43%	+0,18 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,3%		
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	6,7%		

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Ao longo do primeiro semestre de 2014, o Banco concretizou duas emissões de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros (a 3 anos) e de 750 milhões de euros (a 5 anos). Estas emissões registaram uma forte procura, por parte de um conjunto diversificado de investidores, com spreads de 88bps e 93bps, respectivamente.

Em Junho de 2014, os recursos líquidos obtidos junto do Eurosistema atingiram 3,3 mil milhões de euros, o que representa uma redução anual de 2,3 mil milhões de euros e trimestral de 1,8 mil milhões de euros.

No final do primeiro semestre, o Santander Totta cumpria já a exigência fixada para o rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio) com um rácio superior a 100%.

O rácio Core Tier 1, de acordo com as regras da CRD IV/CRR, para 2014, atingiu 14,7%, largamente acima do valor mínimo exigido de 8% e subindo 0,2pp no trimestre, evidenciando, de novo, a capacidade do Banco em gerar organicamente capital.

CAPITAL

	jun-14	mar-14	dez-13
Common Equity Tier 1	2.484	2.472	2.426
Tier 1	2.787	2.732	2.583
Total Capital	2.787	2.732	2.583
Risk Weighted Assets (RWA)	16.932	17.080	16.827
CET 1 ratio	14,7%	14,5%	14,4%
Tier 1 ratio	16,5%	16,0%	15,3%
Total Capital Ratio	16,5%	16,0%	15,3%

BANCA COMERCIAL

No primeiro semestre de 2014, o Banco manteve um grande foco nos recursos com uma política de captação e retenção de recursos em produtos de valor acrescentado e também na diversificação das carteiras dos clientes, nomeadamente, em seguros financeiros e fundos de investimento. É de destacar, também, o foco na captação de novas domiciliações de ordenados, na colocação de soluções de protecção (seguros autónomos) e de cartões de crédito.

No âmbito do apoio às famílias e seus projectos, através da concessão de crédito pessoal, e às micro, pequenas e médias empresas, foram atingidas produções de 235,7 milhões de euros em crédito pessoal e de 725,5 milhões de euros em crédito de Negócios e PME's.

Ao longo do semestre, foi mantida, pelos bons resultados conseguidos anteriormente, a campanha de captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

Ainda em apoio às famílias na constituição de poupanças, o Banco continuou a privilegiá-las através da oferta de produtos de poupança programada, depósitos estruturados e seguros financeiros.

A marca Select, criada pelo Grupo Santander para o segmento de particulares *affluent*, foi lançada em Fevereiro, sobre a premissa de oferecer aos clientes experiências únicas e adaptadas às suas expectativas, necessidades e estilo de vida. Na data do lançamento, o segmento Select representava 9% dos clientes particulares do Banco em Portugal.

Na área de Empresas, o primeiro semestre do ano confirma o compromisso do Banco em apoiar a actividade das empresas, apostando em sectores críticos para o crescimento da Economia Portuguesa, nomeadamente o sector exportador, tanto ao nível do negócio internacional como no apoio à internacionalização, e em sectores de bens transaccionáveis que possam beneficiar da melhoria do *rating* da República e da expectativa de recuperação gradual do investimento dos agentes económicos.

Com os sinais encorajadores de recuperação da economia portuguesa, o Banco Santander Totta reforçou a Rede Comercial de Empresas abrindo, no início de 2014, três novas Direcções Comerciais de Empresas (Paredes, São João da Madeira e Torres Vedras), apostando numa maior proximidade aos clientes.

O primeiro semestre do ano caracterizou-se por uma maior pressão a nível de preços, reflexo de uma maior disponibilidade de oferta bancária no segmento de empresas. Neste enquadramento, a Rede Empresas manteve a linha de actuação, apostando no crescimento da carteira de crédito, salvaguardando a gestão equilibrada dos volumes da carteira de crédito e de recursos. Neste

particular, e ao longo do primeiro semestre, a Rede Empresas conseguiu uma produção de crédito que ultrapassou 2,4 mil milhões de euros.

No âmbito de um protocolo celebrado com o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco disponibilizou uma linha de crédito que permite o acesso ao financiamento em condições preferenciais. Esta linha é destinada ao apoio de projectos localizados em qualquer Estado da União Europeia, em vários sectores da economia (agricultura, indústria, serviços), e abrangendo segmentos de mercado, preferencialmente PME's e MIDCAPS. No final de Junho, a linha BEI estava já utilizada em cerca de 71% do montante global contratado.

Nas linhas PME Investe/Crescimento, o Banco Santander Totta mantém uma intervenção de relevo com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado até Junho cerca de 20 mil operações, no montante global superior a 1,9 mil milhões de euros. Na linha PME Crescimento 2014, cuja comercialização se iniciou em Março, o Banco posiciona-se igualmente acima da sua quota de mercado, obtendo uma franquia de 15% em montante de financiamento de operações apresentadas nas Sociedades de Garantia Mútua. O Santander Totta é líder na linha PME Alargamento, com uma taxa de adesão de 41%.

Em *factoring* e *confirming*, o Banco mantém, igualmente, a liderança com uma quota de mercado agregada de 25,2% (dados de Abril de 2014), o que evidencia o compromisso que o Banco tem no apoio efectivo à actividade das empresas.

Na vertente de negócio internacional, foi lançado o portal *SantanderTrade.com* em finais de 2013, ferramenta que dá acesso a informação sobre mercados externos a clientes do Banco que procuram novas oportunidades de negócio. Com o portal, o Banco tem como ambição tornar-se no principal parceiro das empresas no desenvolvimento da sua actividade internacional. Sumariamente, o portal oferece um volume de informação adequado e relevante de todos os sectores do comércio, em mais de 186 países, reunindo na ferramenta mais de 40 bases de dados, incluindo dados governamentais.

Adicionalmente, e visando o apoio à internacionalização das empresas portuguesas, o Banco disponibiliza a unidade *International Desk*, que tem por objectivo apoiar, facilitar e estabelecer contactos comerciais através da interligação eficaz da Rede Empresas com as suas congéneres nos vários bancos internacionais do Grupo Santander, possibilitando o aproveitamento da sua dimensão internacional (destaque para Brasil, México, Chile, Perú, Uruguai, Colômbia, Angola e Espanha) para potenciar o negócio internacional das empresas portuguesas.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Em *Corporate Finance*, destaca-se, no primeiro semestre do ano, a participação como co-líder, nas seguintes operações concluídas com sucesso: (i) sindicato de colocação da oferta pública de venda/IPO da ESS – Espírito Santo Saúde; (ii) sindicato de colocação da oferta pública de venda de acções da REN, no âmbito da 2ª fase de privatização da empresa; e (iii) sindicato de colocação da oferta pública de subscrição do aumento de capital do BES.

Na área de *Credit Markets* manteve-se o reforço da actividade, com as empresas a aproveitarem a tendência de descida de *spreads* de crédito para tomarem decisões de alongamento do seu endividamento. Adicionalmente, verificou-se uma evolução positiva na área de *Project Finance* com as empresas a explorarem oportunidades de financiamento de novos projectos.

Os mercados obrigacionistas e de securitização registaram uma forte dinâmica com os investidores, tanto nacionais como internacionais, a olharem com forte interesse para Portugal procurando boas oportunidades de investimento. Verificou-se uma melhoria das condições de mercado, permitindo a empresas de média dimensão e sem *rating* acederem, algumas pela primeira vez, ao mercado obrigacionista.

A área de Produtos Estruturados iniciou o ano de 2014 com uma boa *performance* na comercialização de produtos de passivo. No primeiro semestre, foram emitidos 12 produtos estruturados, dos quais 10 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 375 milhões de euros e 2 denominadas em dólares norte-americanos cujo montante atingiu 30,1 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Em Fevereiro de 2014, o Banco Santander Totta foi distinguido pela Euromoney Structured Retail Products como “Best Sales in Portugal” de produtos estruturados em Portugal.

No primeiro semestre, a actividade de *Cash Equities* caracterizou-se por uma prestação claramente melhor do que no período homólogo do ano anterior, resultando não só num incremento de volumes como também de comissões geradas com o mercado accionista. O mercado de dívida, com o já arrastado esmagamento de *yields* e escassez de oportunidades, continua a ser o segmento que menos interesse tem acolhido junto dos investidores. As ainda latentes crises geopolíticas na Europa continuaram a condicionar o sentimento do mercado, com um aumento de volatilidade, mais evidente a partir de Maio.

A Custódia Institucional do Santander Totta registou um incremento do volume de activos sob custódia de 10,0%, no último trimestre, e de 15,6%, no ano, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM, que se traduz numa quota de 21,3% para a actividade de custódia.

SEGUROS

A área de Seguros centrou a sua actuação no aprofundamento da relação comercial, adequando a gama de produtos às estratégias de segmentação definidas e procurando oferecer a cada perfil de clientes os seguros adequados às suas necessidades, visando a melhor protecção dos clientes.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, é de realçar o contínuo crescimento face a 2013 e em particular nos produtos lançados em 2012. O “SafeCare”, que combina um seguro de vida com uma cobertura complementar de assistência médica, mantém uma boa colocação, incrementando-se a carteira em 27% face ao final de 2013, somando a Junho de 2014 mais de 67.000 pessoas seguras. O “Protecção Lar”, seguro multiriscos, lançado em Abril de 2012, mantém uma elevada procura, com colocações de cerca de 11.600 apólices no primeiro semestre de 2014.

Manteve-se, igualmente, o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - “Plano Protecção Família” e “Plano Protecção Ordenado” - tendo as vendas atingido cerca de 19.400 apólices, no primeiro semestre de 2014. O “Seguro Viva Mais”, vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais, atingiu colocações na ordem das 4.300 apólices.

Durante o primeiro trimestre de 2014, deu-se início à comercialização do produto “LifeCorporate”, um produto destinado a empresas cuja preocupação visa a protecção do ponto de vista financeiro na ocorrência de eventos de morte ou invalidez de empregados que desempenhem funções chave na empresa.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos produtos “Plano Financeiro”, sob a forma de seguros Icae não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 102,1 milhões de euros, nos primeiros 6 meses de 2014, que compara com 145,3 milhões de euros comercializados durante o mesmo período de 2013.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contractos de investimento alcançou o montante de 181,6 milhões de euros contra 221,2 milhões de euros em igual período de 2013. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 64,5 milhões de euros representando um aumento de 4% face aos prémios emitidos até 30 de Junho de 2013, sendo de registar um aumento de 17,4% nos prémios de seguros vendidos em *open market*.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1,24 mil milhões de fundos geridos, 103 milhões de clientes, 13.927 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 182.958 empregados, no final de 2013. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado líquido de 4.370 milhões de euros em 2013, mais 90% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	jun-14	jun-13	Var.
Crédito (Bruto)	26.820	27.759	-3,4%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.897	17.481	-3,3%
<i>do qual</i>			
Habituação	15.004	15.536	-3,4%
Consumo	1.416	1.404	+0,9%
Crédito a Empresas	9.677	9.886	-2,1%
Recursos	24.204	25.221	-4,0%
Depósitos	18.835	19.549	-3,7%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	224	312	-28,2%
Recursos de clientes de balanço	19.059	19.861	-4,0%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.348	1.278	+5,5%
Seguros e outros recursos	3.797	4.082	-7,0%
Recursos de clientes fora de balanço	5.145	5.360	-4,0%

Nota: Os fundos Novimovest e MultiObrigações passaram a ser consolidados nas contas da ST, SGPS, pelo que foram retirados da rubrica "Fundos de investimento"

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

RÁCIOS

	Jun-14	Jun-13	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	14,7%	13,3%	+1,4 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,5%	14,6%	+1,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,5%	14,5%	+2,0 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,1%	3,6%	+0,4 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	103,7%	103,4%	+0,3 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,0%	1,2%	-0,2 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,7%	5,4%	+0,3 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,5%	1,7%	-0,2 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,3%		
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	6,7%		
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,6%	0,3%	+0,3 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,4%	2,1%	+0,3 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	7,9%	4,1%	+3,8 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	51,4%	54,2%	-2,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	28,4%	31,8%	-3,4 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	137,1%	138,0%	-0,9 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	127,2%	127,7%	-0,5 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Jun-14	Jun-13	Var.
Margem Financeira Estrita	267,9	251,3	+6,6%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,1	1,3	-15,1%
Margem Financeira	269,1	252,6	+6,5%
Comissões Líquidas	134,4	171,5	-21,6%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,6	-8,0	+82,0%
Actividade de Seguros	6,4	7,5	-15,0%
Margem Comercial	395,3	423,6	-6,7%
Resultado de Operações Financeiras	79,3	11,4	>200%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	474,6	435,0	+9,1%
Custos Operacionais	(247,5)	(239,4)	+3,4%
Custos com Pessoal	(136,8)	(140,4)	-2,6%
Gastos Gerais	(70,3)	(68,1)	+3,3%
Amortizações	(40,4)	(30,9)	+31,0%
Resultado de Exploração	227,1	195,6	+16,1%
Imparidade e Provisões Líquidas	(114,5)	(146,5)	-21,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	6,9	6,5	+7,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	119,6	55,5	+115,4%
Impostos	(39,3)	(24,6)	+59,7%
Resultado Após Impostos	80,2	30,9	+159,8%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,0)	>200%
Resultado Líquido	80,2	30,9	+159,7%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
BALANÇO (milhões de euros)

	Jun-14	Jun-13	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	935	755	+23,8%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.829	2.855	-35,9%
Activos Financeiros	11.694	9.621	+21,5%
Crédito Líquido	25.685	26.715	-3,9%
Derivados de cobertura	193	204	-5,4%
Activos não correntes detidos para venda	198	223	-10,9%
Outros activos tangíveis e intangíveis	344	385	-10,5%
Outros activos	1.718	1.048	+63,9%
TOTAL DO ACTIVO	42.598	41.806	+1,9%
Recursos de Bancos Centrais	4.200	6.300	-33,3%
Recursos de Instituições de Crédito	5.597	3.747	+49,4%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.832	1.791	+2,3%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.586	3.806	-5,8%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	18.835	19.549	-3,7%
Responsabilidades representadas por Títulos	3.987	2.555	+56,1%
Derivados de cobertura	242	391	-38,1%
Provisões diversas	439	443	-0,8%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	771	439	+75,5%
Capitais próprios	3.110	2.786	+11,6%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	42.598	41.806	+1,9%